

A “ESCOLA ABERTA” COMO INSTRUMENTO DE LAZER: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO EDUCACIONAL DE COARACI

Recebido em: 06/11/2015

Aceito em: 30/04/2016

*Heber Silva Maia*¹

*Luciano Marques Farias*²

*Marco Aurélio Ávila*³

Universidade Estadual de Santa Cruz
Santa Cruz – BA – Brasil

RESUMO: O presente estudo foi realizado no município de Coaraci – BA, tendo como objetivo geral, investigar como o Centro Educacional de Coaraci (CEC) pode contribuir no processo de ampliação da democratização do acesso ao lazer na cidade. Essa pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo utilizou a abordagem de estudo de caso. Para atingir os objetivos foram aplicados questionários mistos e aberto aos sujeitos envolvidos no cotidiano escolar (alunos, professores, diretor e pais). Os resultados foram discutidos com diversos teóricos que tratam de questões ligadas à educação, ao lazer, e especificamente ao programa escola aberta. Conclui-se que a maioria dos depoentes indicam um potencial no CEC para implantação do projeto supracitado e para ampliação da democratização ao acesso do lazer em Coaraci, através da implementação da Escola Aberta, porém ainda existem poucas iniciativas, sobretudo do poder público e muitas dificuldades para uma melhor relação da escola com a comunidade na realização das atividades de lazer.

PALAVRAS CHAVE: Educação. Atividades de Lazer. Distribuição Espacial da População.

THE "OPEN SCHOOL" AS AN INSTRUMENT OF ENTERTAINMENT: A CASE STUDY IN THE EDUCATIONAL CENTER OF COARACI

ABSTRACT: The present study was conducted in the municipality of Coaraci-BA, with the overall objective, investigate how the educational center of Itacaré (CEC) can contribute to the process of enlargement of the democratization of access to leisure in the city. This qualitative and quantitative-oriented research used the case study approach. To achieve the objectives were mixed and open to questionnaires applied subjects involved in the daily school (students, teachers and parents). The results were discussed with different theorists dealing with issues related to education, leisure, and

¹ Especialista em Metodologia em Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Santa Cruz.

² Especialista em Metodologia em Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Santa Cruz.

³ Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria – ULPGC – Espanha. Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz.

specifically to open school program. It appears that the majority of subjects indicate a potential in the CEC for the implementation of the aforementioned project and expansion of democratization in Coaraci access, through the implementation of open school, however there are still a few initiatives, in particular the Government and many difficulties for a better relationship with the school community in the implementation of leisure activities.

KEYWORDS: Education. Leisure Activities. Residence Characteristics.

Introdução

O homem é um ser social, e o lazer, por ser uma prática social, sempre esteve presente na vida do ser humano, sendo exercido e concebido de formas diversas ao longo do tempo. Entre os gregos, por exemplo, era realizado em detrimento ao trabalho, já entre povos escravizados lhes era negado o acesso a essas atividades por valorizarem em demasia seus esforços apenas no trabalho, fatores que reforçam as ideias diferentes sobre a importância do lazer.

Nas sociedades capitalistas a busca cada vez mais exacerbada pela produção e aquisição de bens de consumo, tem feito com que historicamente o trabalho seja supervalorizado em detrimento do lazer, pois é seguido de ideias que justificam esta atividade como condição *sine qua non* para dignidade e sucesso do homem, ao passo que o tempo livre, o ócio e o lazer são desvalorizados (MAYA, 2008). Seguindo essa concepção, o tempo livre das obrigações profissionais deve ser utilizado para descanso do corpo objetivando exclusivamente o retorno a jornada de trabalho.

No Brasil, em específico, apesar de mencionado pela Constituição Federal em vigor como um direito fundamental de todos os sujeitos, sendo dever do Estado a provisão dos recursos necessários para a consubstanciação do direito ao lazer de forma gratuita, pública e de qualidade, a realidade concreta e cotidiana, revela que, sobretudo as camadas mais populares muitas vezes ainda estão excluídas e cerceadas do usufruto desse direito (BRASIL, 1990).

Apesar da existência de ambientes de lazer de uso coletivo como shoppings, cinemas e teatros, ainda percebe-se que estes são excludentes e elitistas, tendo como maiores frequentadores sujeitos pertencentes a uma pequena parcela da população. Vale ressaltar, porém, que o aspecto financeiro não é a única barreira que impossibilita que um número maior de pessoas vivencie o lazer, podem ser destacados ainda, o gênero, faixa etária, nível de instrução dentre outros fatores como limitadores no acesso ao lazer a uma minoria da população (MARCELINNO, 2000).

Em cidades pequenas as alternativas diminuem bastante tendo em vista que algumas pesquisas realizadas denotam que esses lugares geralmente dispõem de poucos espaços específicos – como clubes cinemas, teatros, ginásios, estádios e quadras poliesportivas – e não específicos – como praças, ruas e escolas conservadas que possibilitem a prática do lazer – locais muitas vezes inadequados para os exercícios dessa atividade pela falta de manutenção ou até mesmo profissionais que mediem o processo (SILVA; LOPES e XAVIER, 2009; GISLAN; OLIVEIRA e ROCHA, 2013; MARIANO, 2008).

Partindo dessas premissas, surgiu o interesse de pesquisar o papel da escola frente essa demanda numa cidade pequena, por isso a escolha pelo município de Coaraci como campo de investigação. Também, reconhecendo nosso compromisso ético enquanto cidadãos coaracienses e pesquisadores pretendeu-se contribuir através desta pesquisa com conhecimentos teóricos para a melhoria do acesso ao lazer em nossa comunidade.

Foi proposto como objetivo geral, analisar como o CEC - Centro Educacional de Coaraci - pode contribuir para ampliar a democratização do acesso ao lazer no município de Coaraci. E como objetivos específicos: identificar possíveis atividades de

lazer presentes no CEC, realizadas pela comunidade escolar e os sujeitos do seu entorno; investigar possíveis dificuldades para o acesso e participação em atividades de lazer por parte dos discentes e comunidade local; estudar como têm sido o nível de participação da comunidade escolar e seu entorno no planejamento e escolhas das atividades de lazer no CEC; verificar as possibilidades de implementação do projeto “Escola Aberta” no CEC. E a pergunta que norteou a presente pesquisa foi: como o CEC - Centro Educacional de Coaraci - pode contribuir para ampliar a democratização do acesso ao lazer no município de Coaraci?

A relevância desse estudo para a comunidade de Coaraci é singular, já que poderá ser traduzido em um dos primeiros trabalhos que se dedicam a essa temática na cidade. Além disso, o escopo teórico existente acerca dessa temática ainda não é suficientemente exaustivo, por isso é relevante o que essa reflexão no campo da educação pode suscitar.

Barreiras para o Lazer: Empecilhos Encontrados em Cidades Pequenas

Apesar de o lazer ser destacado pela Constituição Federal como um direito social e fundamental de todos, sendo o Estado responsável pela promoção do mesmo, a realidade concreta e substantiva revela os limites do acesso da grande maioria da população a ele, revelando-o como um privilégio de poucos, sobretudo daqueles que possuem um poder aquisitivo privilegiado.

Analisando tal questão, Pinto (2008) denuncia que as dificuldades de acesso a esse direito pelas camadas menos favorecidas economicamente podem ser explicadas por fatores de ordem econômica, cultural, social e estrutural. Segundo a autora, falta infraestrutura concreta para a efetivação do mesmo, para estes grupos sociais, além da

falta de democratização da participação da população na elaboração e efetivação de políticas públicas voltadas para o lazer, além de ausência de parcerias, cooperação e financiamento para que este direito seja usufruído de forma equânime.

Frente essas questões, Marcellino *et al.* (2011) afirma que uma das principais barreiras é a econômica, uma vez que, àqueles que possuem um poder aquisitivo mais baixo, hierarquizam suas vicissitudes, precisando colocar as necessidades primárias, tais como alimentação e vestuário como imprescindíveis, e conseqüentemente adjetivando o lazer como “atividade de luxo”, aparecendo como secundário diante das necessidades de sobrevivência, perpetuando a lógica de que os sujeitos com renda familiar maior tem acesso a esse direito enquanto que os menos abastados ficam marginalizados e tolhidos do usufruto do mesmo. Para o autor,

O fator econômico é determinante desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais [...], e contribui para uma apropriação desigual do lazer (p. 42).

Destarte, o autor supracitado menciona também outros fatores como sendo barreiras para a consubstanciação do referido direito, denominados como intraclasses sociais, tais como questões de sexo/gênero, faixa etária, nível de instrução, acesso ao espaço, questões de violência nos grandes centros urbanos (MARCELLINO *et al.*, 2011).

Concernente à questão do sexo/gênero, observa-se a sequência da lógica de segregação social, em que as mulheres são, muitas vezes, excluídas do acesso a muitos bens culturais, quando comparadas aos homens, estas também tem dificuldades de gozar do lazer devido às próprias obrigações na realização de atividades historicamente impostas a elas, tais como as atividades domésticas e as jornadas exorbitantes de

trabalho abarcadas por elas fora do âmbito familiar. Sobre essa questão, atesta Marcellino et al. (2011) em análise que,

[...] pela rotina do trabalho doméstico, ou pela dupla jornada de trabalho e, principalmente, pelas obrigações familiares decorrentes do casamento, numa sociedade que, apesar dos avanços nesse campo, continua machista (p. 42).

Já sobre as barreiras ligadas a faixa etária, Marcellino *et al.* (2011), destaca como sendo os mais excluídos, às crianças e os idosos. Sobre as crianças o autor as divide em dois grupos: àquelas de classe social economicamente inferior que são forçadas a trabalhar muito cedo, sendo privadas do lazer; e àquelas que têm um maior poder econômico, mas que são submetidas a um número exaustivo de atividades que não são de sua escolha e que não são, muitas vezes, prazerosas (natação, cursos de língua estrangeira, informática, etc.) e que também são impedidas de realizar tais atividades.

Já os idosos, por estarem fora do mercado produtivo, são por vezes, considerados um “peso” para sociedade e apesar da existência de ações afirmativas que os amparem, os símbolos e códigos culturais ligados à improdutividade sobre eles impedem que seus direitos se efetivem, inclusive no que tange ao lazer. Sobre os grupos em questão, afirma o autor:

Aqui as crianças e velhos são os esquecidos. A criança por não ter ainda entrado no “mercado produtivo”, não é considerada como ser com uma faixa etária que deve ser vivenciada, mas apenas como uma etapa de preparação para o futuro [...]. encontramos crianças que vivem desde cedo a rotina do trabalho, ou melhor, da necessidade de trabalhar, em função das dificuldades pelas crianças e por suas famílias. E por outro lado, temos outro panorama que também dificulta a vivência do lúdico por esses sujeitos e nesse caso, são crianças que possuem melhores condições de vida, mas que são obrigadas a participar de diversas atividades (esportes, computação, línguas etc.), que nem sempre são prazerosas e de escolha da criança [...]. O idoso por já ter saído do mesmo “mercado”, também tem dificuldades de participação nas atividades de lazer. Em nações como o Brasil, lamentavelmente a expansão

quantitativa da população idosa não vem sendo acompanhada das necessárias condições que poderiam proporcionar uma vida com mais qualidade na velhice. Assim, esta parcela da população se encontra vulnerável a exclusões e discriminações de toda ordem – não por falta de legislação, mas de ações efetivas e de uma mudança de mentalidade da população em geral, que normalmente classifica o idoso como um fardo para a sociedade e tem uma imagem deturpada da velhice (p. 42 e 43).

Marcellino *et al.* (2011) ainda ressalta a necessidade de apropriação mais equânime de espaços de lazer como condição primordial para a superação de barreiras de acesso ao mesmo. Noutros termos, o acesso desigual na apropriação desses espaços por parte de pessoas ricas e pobres precisa ser rompido para a efetivação desse direito.

No bojo dessas questões, torna-se latente destacar algumas barreiras para o usufruto do lazer em cidades pequenas, objeto de investigação do presente estudo. Sobre isso, Marcellino destaca que mesmo em cidades grandes e que são referência no tocante a essas atividades, como o Rio de Janeiro, o lazer também fica restrito a uma pequena parcela da população, o que suscita uma reflexão mais aprofundada de como isso ocorre em cidades de pequeno porte, analisando tais barreiras presentes nas mesmas.

Diante dessas inquietações e tendo em vista que a presente pesquisa será realizada num município pequeno torna-se necessário conhecer o lugar, a saber, Coaraci, não apenas de forma empírica, mas buscar na literatura informações concernentes ao acesso do lazer em outras cidades de pequeno porte tendo em vista que, muito embora sejam casos distintos, estes podem ser representativos de outros. Vale ressaltar que o conceito de cidade de pequeno porte utilizado na presente pesquisa está fundamentado no IBGE (2001) quando define que estas se referem a municípios com uma população de 500 a 100.000 habitantes.

Em pesquisa recente, Mariano (2008), investigando possíveis barreiras no acesso ao direito supracitado em dois municípios de pequeno porte, Nova Odessa e Monte

Mor, localizadas na região metropolitana de Campinas, concluiu que estas cidades quando comparadas a Campinas, têm quantidades e variedades de equipamentos de lazer em um número muito baixo. Corroborando com Mariano, (2008); Silva; Lopes e Xavier, (2009) destaca que as limitações tornam-se ainda maiores nas cidades interioranas, pois grande parte dessas não possuem áreas específicas de lazer e/ou iniciativas que contemplem as ações culturais e atividades artísticas. Ratificando tal afirmação o autor mencionado exemplifica sobre o cinema enquanto espaço de lazer:

Essa realidade é ainda mais alarmante quando se refere à cultura cinematográfica, já que no Brasil existem cerca de 2.200 salas de exibição, e em sua maioria localizadas nos grandes centros urbanos. De acordo com o Ministério da Cultura (2008) 92% dos municípios brasileiros não possuem salas de cinema [...] (p. 02).

Uma das razões que explicam o problema dessa dificuldade, segundo o autor citado, está na ausência ou ineficácia de políticas públicas voltadas para manutenção e animação sociocultural de equipamentos, inclusive públicos, e a construção de novos sempre que for necessário, especialmente em cidades pequenas, a fim de democratizar os espaços destinados ao lazer, já que, muitas vezes, ocorre a concentração de equipamentos apenas nos grandes centros urbanos.

Nessa mesma perspectiva, Gislan; Oliveira e Rocha (2013) ressalta que apesar do reconhecimento da importância da atividade para a minimização de problemas ligados à violência, melhoria dos níveis educacionais, melhoria na qualidade de vida da população, os governantes geralmente não implementam políticas públicas nesse sentido, acessíveis a todos os cidadãos, preferindo dar prioridade a ações que possibilitam mais visibilidade, como o esporte, e mais precisamente o futebol, que por ser considerado uma paixão nacional, ganha um status de investimento em políticas

públicas de lazer, mas na verdade são ações pontuais, que muitas vezes não são acessíveis para todos. Assim, Gislan; Oliveira e Rocha (2013), discorre:

Os governos priorizam ações que deem mais visibilidade, em especial, os esportes que, muitas vezes, são confundidos pura e simplesmente como lazer, tornando-se a área que recebe mais atenção e investimentos, uma vez que, dentro do esporte, é destacado o futebol, prestigiado pela maioria dos brasileiros. Além de o esporte ser compreendido por muitos como englobando toda a amplitude do lazer, muitos gestores não aplicam políticas públicas sistematizadas, planejadas, discutidas com a sociedade, apenas difundem ações pontuais com grande impacto midiático, mostradas como políticas públicas de lazer (p. 1).

Segundo o autor, ações como as acima citadas, podem fazer com que a maioria das opções de lazer em cidades pequenas sejam privadas, marginalizando as populações periféricas do usufruto desse direito. Afirma, ainda, que o ideal era um investimento maior em construção e manutenção de praças, parques, projetos culturais, musicais, investimentos em transportes nesses locais, e tudo isso em regiões centrais, mas também em regiões periféricas, para superar essa barreira de falta de democratização dos espaços de lazer, o que também demanda planejamento e criação de políticas públicas.

Afirma o autor:

Fruto de uma ideologia preconceituosa poucos são os investimentos em praças ou conservação das mesmas, parques, projetos musicais, boa acessibilidade de transportes nesses locais (sem limites de horários à noite), aos quais todos tenham acesso inclusive às populações periféricas, oportunizando lazer a toda população; para tanto, são necessários investimentos também nos bairros e não somente no centro. Além disso, a maioria das opções de lazer são privadas, fazendo parte de uma ideologia da maioria dos governantes brasileiros que é o neoliberalismo. Tal ideologia diminui a responsabilidade do Estado, deixando a iniciativa privada avançar no lucrativo mercado do lazer, aumentando, assim, ainda mais a marginalização das populações periféricas, pois estas possuem baixo poder aquisitivo (p. 2).

No bojo dessas discussões, percebe-se que o lazer não deve ser concebido apenas do ponto de vista econômico, mas, sobretudo deve ser valorizado em relação ao seu valor humano, no que tange a função que ele tem no fortalecimento das relações

sociais, afetivas, familiares, na cidadania, tornando a escola uma instituição importante na afirmação dessa concepção para a sociedade.

A Escola Como Instrumento de Lazer para a Comunidade: Escola Aberta uma Alternativa Viável?

Como dito anteriormente o lazer tem sido através da história idealizado como uma manifestação social oposta ao trabalho, e este fato dificulta a ascensão e o consequente acesso ao mesmo na sociedade contemporânea em ambientes marcados por tarefas sistemáticas e obrigatórias como a escola. Sendo que este é um ambiente ideal para a vivência de um lazer crítico e criativo, já que a escola dentre outras vantagens como espaço, equipamentos, profissionais críticos, conta também com a educação física como uma ciência que traz inúmeras possibilidades por ter como seu objeto de estudo o movimento corpóreo-cultural (PICCOLO, 2009).

Muito embora seja evidente que haja uma maior ligação da educação física com o lazer se comparado às outras disciplinas, é válido ressaltar que se torna imprescindível que a escola como um todo assuma essa missão, o que necessariamente perpassa por uma mudança na forma que é engendrada a cultura escolar desde sempre até os dias atuais, vinculada à racionalidade do trabalho, não mais restringindo a vivência da cultura lúdica ao intervalo ou as aulas de educação física apenas (COSTA; MASCARENHAS E WIGGERS, 2011).

Analisando a importância da escola nesse processo de redimensionamento do lazer, Gislan; Oliveira e Rocha (2013) ressalta que historicamente ele nunca foi discutido na escola por não ser considerado importante, e o mesmo quando surge na

escola geralmente está diretamente ligado a uma grade curricular engessadora que na maioria das vezes não contempla os anseios dos alunos não os satisfazendo plenamente.

Quando se fala do lazer na escola é desanimador ver que diante de tantas possibilidades os alunos não são atendidos como deveriam ser nesse espaço, mas se compararmos com a comunidade no entorno da escola essa realidade é bem pior. É fato que em cidades pequenas a situação é mais preocupante, pois como dissertado no tópico acima, a população dessas cidades é provida de poucas alternativas para tal, nesse contexto Mariano (2008), entende em sua pesquisa que a escola muito embora não seja um equipamento específico de lazer, ela pode e deve ser utilizada com este fim principalmente em cidades de pequeno porte que carecem de uma maior atenção nesse sentido.

Sobre as possibilidades da escola no que tange aos espaços pertencentes à mesma bem como o vínculo existente com a comunidade que a cerca, Marcellino, 2006, p. 30, afirma:

As escolas contam com grandes possibilidades para o lazer, em termos de espaço, nos vários campos de interesse: quadras, pátios, auditórios, salas etc. Deve-se considerar ainda seus períodos de ociosidade, em férias e fins de semana, e a existência de vínculos com a comunidade próxima.

Muito embora na escola exista um espaço com vários equipamentos favoráveis a prática do lazer além de sua localização junto à comunidade, a instituição não pode ser uma mera executora de atividades que incluem o divertimento, mas de uma forma alienada, ela deve se basear numa perspectiva inovadora que possibilite criar e recriar, além de divertir-se, nessa perspectiva Marcellino *et al.*, 2011, defende o lazer da seguinte forma:

[...] o lazer de modo amplo e com características abrangentes, fruto da sociedade contemporânea. É um espaço privilegiado para vivências críticas e criativas de conteúdos culturais. É importante também avançar no seu entendimento de apenas descanso e divertimento, e pensar na possibilidade de proporcionar desenvolvimento pessoal e social, por meio das diferentes vivências (p. 19).

E a escola é o local ideal para que essa mudança seja realizada tanto na participação da comunidade na escola, bem como numa nova concepção de se pensar um lazer que não exclui o divertimento, mas deixa de ser um mero reproduzidor, passando a orientar sobre o que, como e por que fazer proporcionando vivências críticas e criativas – nesse panorama o ⁴Programa Escola Aberta (PEA) surge como uma boa alternativa já que o mesmo:

[...] visa proporcionar aos alunos da educação básica das escolas públicas e às suas comunidades espaços alternativos nos finais de semana para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, geração de renda, formação para a cidadania e ações complementares às de educação formal. Contando com uma equipe local, em cada escola, composta por um coordenador e três oficinairos oriundos da comunidade, as atividades oferecidas no “Escola Aberta” são fruto do levantamento dos interesses e possibilidades de atendimento a esses interesses, bem como do oferecimento de oficinas pensadas pela estrutura gerencial que atendam a formação para a cidadania e diversidade. (BRASIL, s. d.).

Essas características do PEA são de grande relevância, pois trazem consigo uma proposta de interação entre a comunidade e a escola, sendo que a reivindicação, por parte da sociedade, do espaço das escolas públicas não é algo novo em vários países, todavia no Brasil essa prática ainda seja embrionária (MENDES *et al.*, 2009).

Diante dessa realidade no país faz-se necessário que a comunidade tenha uma sensação de pertencimento ao espaço escolar, isso se dá mediante o PEA com a abertura desses espaços nos fins de semana, participando das atividades, discutindo e decidindo quais atividades são mais interessantes para a sua realidade, criando assim esse sentimento de pertencer e começando a apropriar-se desse espaço público que é o local

⁴ Criado no Brasil pela resolução nº 52, do dia 25 de outubro de 2004.

onde a maioria das famílias moradoras em área de vulnerabilidade social, mesmo “distante” da escola, depositam suas expectativas de dias melhores para seus filhos (RODRIGUES, 2009).

O PEA tem como objetivos geral e específicos, missões de grande valor que se constituem em grandes desafios:

Objetivo geral: Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz. Objetivos específicos: Promover e ampliar a integração entre escola e comunidade; Ampliar as oportunidades de acesso a espaços de promoção da cidadania; Contribuir para a redução das violências na comunidade escolar. (TINOCO, 2007, p.14)

Muito embora os objetivos elencados pelo programa sejam de grande relevância social para o país, vale salientar que o PEA não deve ser encarado como uma panaceia para todos os problemas sociais do Brasil, mas sim uma estratégia que através de elementos como a educação, lazer, cultura e o esporte, busca fazer sua parte dentro da realidade que cerca a escola participante do PEA.

Metodologia

Tendo em vista que em muitas circunstâncias a utilização de uma única abordagem seja qualitativa ou quantitativa se mostra insuficiente para abarcar todos objetivos de determinados estudos, essa investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa ou quali-quanti, pois esta metodologia fundamenta que o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa, por isso foi a metodologia que mais pareceu útil para alcançar o objetivo desse estudo (MINAYO, 1993).

Foi escolhida, ainda, a abordagem do estudo de caso (ANDRÉ, 1995) porque pretendeu-se nesta pesquisa realizar um estudo aprofundado sobre uma temática em

escolas de um município, analisando suas especificidades, mas ao mesmo tempo, buscando uma percepção ampla da realidade.

Os sujeitos da pesquisa foram o diretor, os professores dos turnos matutino e vespertino, os alunos maiores de 18 anos e aqueles menores em que os pais autorizaram a responder o questionário. As turmas pesquisadas são do 6º ao 9º ano dos turnos matutino e vespertino, totalizando 11 turmas. Além dos pais de alunos alfabetizados que se colocaram a disposição para responder o questionário. Com esses sujeitos buscou-se dar visibilidade aos distintos atores sociais relacionados com as questões envolvidas na educação escolar.

A amostra foi composta por um total de 137 indivíduos, sendo: 59 alunos, 67 pais de alunos, 10 professores e o diretor.

Para operacionalização dos objetivos propostos, foram aplicados questionários sob forma de entrevistas semi-estruturada aos docentes, alunos, pais dos alunos, e para o diretor, a coleta dos dados foi feita através da entrevista aberta por acreditar que a “visibilidade das vozes” desses sujeitos é um meio bastante eficaz para uma maior aproximação da dinâmica e organização do universo estudado, suscitando pistas para um maior entendimento da situação atual da escola e de como a mesma pode contribuir com o acesso ao lazer na comunidade.

Na entrevista semi-estruturada o pesquisador deve através de uma série de questões seguir um roteiro previamente estabelecido num contexto que pareça uma conversa informal, para uma melhor condução da entrevista, obtendo assim um maior direcionamento para o tema, no intuito de alcançar os objetivos propostos, já a entrevista aberta é bastante utilizada para o detalhamento de questões no intuito de obter

o máximo de dados possível do entrevistado, o entrevistador interfere o mínimo possível (BONI & QUARESMA, 2005).

A entrevista com o diretor foi realizada na escola no dia 07 de maio de 2015. A aplicação do questionário com os professores foi realizada durante o intervalo para o recreio, na sala dos professores, entre os dias 07 e 08 de maio de 2015. O momento utilizado para abordar os pais, foi nas reuniões de responsáveis, que esse ano tem sido mais frequentes na escola, já que, a proposta da instituição é trabalhar valores, em uma parceria entre o corpo docente, os pais e os alunos para melhorar o convívio social e o rendimento escolar dos nossos alunos. As reuniões ocorreram nos dias 08 e 11 de maio de 2015.

Os alunos responderam o questionário durante a semana normal (período) de aula em seu próprio turno de estudo nos dias 12, 13 e 14 de maio, em que separamos um momento para aqueles que foram autorizados pelos pais e os maiores de 18 anos de idade, em uma sala separada puderam responder ao questionário. Esse momento foi discutido e planejado com a direção da escola.

As questões fechadas dos questionários foram tratadas através de estatística descritiva. Para isso, alguns dados foram tabulados (GIL, 1999), mediante o uso de tabelas contendo frequência (N) e frequência relativas em percentual (%) para facilitar o entendimento e compreensão do estudo. Já na entrevista com o diretor da escola e as questões abertas, as ideias principais de cada resposta foram agrupadas e foram feitas as discussões e diálogos com o referencial teórico.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Nesta fase, os resultados serão expostos e discutidos, mediante diálogo com literatura e interpretação dos dados pelos pesquisadores. Os resultados obtidos nesse trabalho, além de alcançar os objetivos dessa pesquisa, tem a intenção de servir como mais um documento para a comparação, a elaboração de outros estudos ou no suporte às ações direcionadas ao lazer em Coaraci.

Alunos

Quanto ao gênero dos alunos observa-se que dos alunos que responderam o questionário 66% são do sexo feminino e 34% são do sexo masculino. No que se refere a faixa etária verifica-se que 90% dos alunos têm idade entre 10 e 15 anos, 7% entre 16 e 20 anos e 3% não informaram, o que revela um baixo índice de distorção idade/série, um dado bastante positivo, visto que, segundo o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 10.172/2001), ao estabelecer a implantação progressiva do Ensino Fundamental de 9 anos, com a inclusão da criança de 6 anos na escola, define que a idade correta para o Fundamental II, é de 10 a 14 anos (BRASIL, 2001).

Nota-se que 86% dos alunos residem na sede de Coaraci, 2% no distrito de Itamotinga e 12% na zona rural, dados que explicitam um número considerável de sujeitos que estudam próximos da sua residência, em conformidade com a Lei 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) quando afirma que em todas as esferas administrativas deverá ser assegurado o direito de acesso ao ensino obrigatório para todos os cidadãos (BRASIL, 1996).

Os dados da Tabela 01 demonstram que a escola ainda não valoriza da forma adequada as atividades de lazer fora dos horários de aula, embora estudiosos como (DUMAZEDIER, 1979; REQUIXA, 1980; MARCELLINO, 2004) afirmem a

importância do mesmo como instrumento de desenvolvimento pessoal e social, o que nessa fase é de extrema importância, pois muito dessa “bagagem” que esses adolescentes devem vivenciar, serão fundamentais na formação de suas personalidades na vida adulta.

Tabela 01 – O Centro Educacional de Coaraci oferece atividades para a sua prática de lazer fora do horário de aula?

	N	%
Sempre	10	17
Quase sempre	6	10
Às vezes	22	38
Raramente	4	7
Nunca	16	28
Total	59	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015*

Na Tabela 02, verifica-se que, em sua maioria, os alunos não se motivam a participar das atividades de lazer da escola, mesmo estas contendo funções importantes para o desenvolvimento dos sujeitos.

Pode-se observar que dentre os estudantes pesquisados 66% são do sexo feminino, o que pode ser considerado um fator importante nessa questão já que segundo (MARCELLINO, 2000) o gênero é uma das barreiras limitantes do lazer, tendo em vista que numa sociedade machista os homens ainda têm uma maior variedade de opções de lazer se comparado com a mulher, sendo a escola uma parte da sociedade nesse espaço isso historicamente vem sido reproduzido da mesma forma, é comum nas escolas o lazer muitas vezes está restrito a práticas esportivas, onde por conta do físico ou habilidade, muitas vezes as meninas são preteridas pelos meninos.

Outra questão citada pelo o autor e que pode ser destacada aqui seria o aspecto financeiro, já que alguns alunos não moram na sede e muitas vezes não dispõem de dinheiro para custear seu transporte e alimentação para ir à escola no turno oposto.

Tabela 02 – Você participa das atividades de lazer oferecidas pela sua escola?

	N	%
Sempre	10	17
Quase sempre	6	10
Às vezes	22	38
Raramente	4	7
Nunca	16	28
Total	59	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Os números apresentados na Tabela 03, revelam que ainda é baixo o diálogo entre a comunidade que está no entorno da escola e a própria instituição, o que é um fator negativo, pois a escola pública amplia a sua qualidade a partir do momento que aprofunda seus vínculos com a comunidade, faz-se necessário portanto que a mesma crie atividades que oportunizem uma maior democratização de acesso ao lazer pela comunidade que a cerca (ESTEBAN, 2007).

Tabela 03 – Irmãos, pais, moradores e amigos podem participar das atividades de lazer oferecidas pela sua escola?

	N	%
Sempre	7	12
Quase sempre	6	10
Às vezes	21	36
Raramente	8	14
Nunca	16	28
Total	59	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

A Tabela 04 demonstra, que a maioria dos alunos do CEC que participaram da pesquisa anseiam pela participação dos seus “entes” em tais atividades, ou seja, o fato de os mesmos não serem contemplados nas atividades de lazer realizadas pelo CEC não tem ligação com a preferência dos alunos, revelando que a escola precisa criar meios para aproximar esses sujeitos, inclusive através do exercício da “escuta sensível” (CERQUEIRA & SOUSA, 2011) para conhecer a realidade da comunidade e o que pode atraí-la e interessá-la.

E é justamente nesse ponto que seria bastante interessante no CEC a implementação do Programa Escola Aberta, pode parecer que a abertura do colégio nos finais de semana não gere grande mudanças, mas experiências em outros estados brasileiros demonstram que essa apropriação democrática do espaço contribui para a quebra dessa visão de escola tradicional, onde a mesma seria a única a ofertar algo, trazendo assim uma nova visão que propõe um viés de mão dupla, onde não apenas os conhecimentos acadêmicos são aproveitados, mas também a comunidade através do conhecimento popular, informal e sua cultura contribuem com um saber importante para esse espaço (TINÔCO, 2007).

Tabela 04 – Você gostaria que seus pais, amigos e parentes participassem das atividades de lazer oferecidas pela sua escola?

	N	%
Sim	41	70
Não	5	8
Às vezes	13	22
Total	59	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Segundo o universo pesquisado na Tabela 05, há um número considerável ainda não sente suas preferências contempladas pela instituição, o que pode justificar uma falta de participação maior dos discentes em tais atividades e mais uma vez a necessidade da escola escutar mais seus alunos para elencar as atividades que são oferecidas. Ou seja, para que haja a atividade de lazer, é necessário que haja a satisfação por parte de seus participantes e para que esse objetivo especificamente seja alcançado é interessante que os gostos e preferências dos discentes sejam conhecidos (MARCELLINO, 2002).

Tabela 05 – As atividades de lazer oferecidas pela sua escola conseguem contemplar as preferências e gostos dos alunos?

	N	%
Sempre	15	26
Quase sempre	19	33
Às vezes	16	27
Raramente	3	5
Nunca	5	9
Total	59	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Na Tabela 06, os discentes responderam se estavam satisfeitos com as atividades de lazer ofertadas pelo CEC, sendo que 24% responderam que sempre estão satisfeitos, 42% quase sempre, 27% às vezes, 5% raramente e 2% nunca, o que mostra que a maioria dos alunos (66%) está sempre ou quase sempre satisfeito com as atividades de lazer ofertadas pela escola, o que faz dessa atividade um canal bastante fértil para a instituição explorar a fim de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social desses sujeitos (REQUIXA, 1980).

Tabela 06 – Você está satisfeito com as atividades de lazer oferecidas pela sua escola?

	N	%
Sempre	14	24
Quase sempre	25	42
Às vezes	16	27
Raramente	3	5
Nunca	1	2
Total	59	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Na Tabela 07 foi solicitado que os discentes do Centro Educacional de Coaraci sugerissem três atividades que eles gostariam que sua escola oferecesse. Diante da variedade de alternativas escolhidas e de não ser interessante para a análise dos dados colocar cada uma dessas elencadas em uma tabela, as respostas foram classificadas na STAFIM que segundo Müller (2002) é a classificação mais aceita entre os estudiosos sobre o lazer, na qual o lazer é dividido por interesses, onde cada letra desta sigla

representa os seguintes interesses: social, turístico, artístico, físico-esportivo, intelectual e manual.

Na opção “Outras” foram colocadas respostas que não se encaixavam em nenhum dos interesses do lazer, eram questões de infraestrutura como por exemplo: “quadra nova, parque na escola, dentre outros”. Por fim, em razão de alguns estudantes terem optado não responder essa questão, foi colocada também para fins de classificação a opção “Não responderam”.

Mesmo diante de uma grande gama de interesses, é notável como os discentes preferem as atividades que envolvem o movimento corporal, relacionado principalmente a esportes com cerca de 55% das atividades citadas, para efeito de comparação, as atividades de interesse social e artísticas ficaram ambas em segundo lugar na preferência dos discentes com apenas 18% das atividades citadas cada. Esses são dados animadores tendo em vista que vários autores (SOUZA, 2011; OEHLSCHLAEGGER *et al.* 2004; HALLAL, *et al.* 2006) têm constatado que cada vez mais os adolescentes estão se tornando indivíduos sedentários, têm preferido um lazer de caráter inativo, como usar a internet, assistir televisão, jogar vídeo game, ir ao shopping, dentre outros, em detrimento de atividades de caráter ativo.

Não cabe aqui condenar esse tipo de atividades, porém enquanto educadores devemos demonstrar aos discentes que existem outras fontes de lazer como, por exemplo, a leitura que muito embora tenha um caráter de lazer sedentário, classificado como área de interesse intelectual, é algo de extrema importância para todo ser humano e na pesquisa pode ser observado que a área de interesse intelectual constitui em apenas 7% do total de atividades citadas pelos adolescentes.

Tabela 07 – Liste até três atividades de lazer que você gostaria que a sua escola oferecesse para você e sua comunidade fora do horário de aulas (pais, irmãos, amigos e parentes) participarem.

	N	%
Sociais	18	12
Turísticas	6	4
Artísticas	18	12
Físicas	84	55
Intelectuais	11	7
Manuais	1	1
Outras	7	5
Não responderam	6	4
Total	151	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Professores

Dos dados obtidos com a aplicação dos questionários aos professores pôde-se constatar inicialmente que dos 10 docentes que participaram da pesquisa, quanto ao sexo: 05 são do sexo feminino (50%) e 05 do sexo masculino (50%). Todos residem na cidade de Coaraci (sede), quanto a área de atuação dos mesmos: 20% atuam na área de Matemática, 10% em Educação Física, 10% em Língua Portuguesa, 20% em Filosofia e 40% em outras áreas como Dança, Área administrativa e Ciências.

A Tabela 08 retrata as respostas dos docentes quando perguntados sobre a participação em reuniões de projetos de lazer pelo CEC. Observa-se que um número elevado de professores afirma participar das reuniões para a elaboração de projetos, fato importantíssimo para a consubstanciação de um trabalho interdisciplinar e coerente, envolvendo diferentes saberes e visões de diferentes áreas do conhecimento.

Diante do exposto é válido salientar que essa postura de atuação dos docentes onde 70% dos mesmos participam dos eventos de lazer de forma assídua, esse é um ponto positivo para que futuramente possa vir a ser implementado o Programa Escola Aberta já que o mesmo não obriga, mas necessita da participação efetiva dos

profissionais que trabalham na escola, bem como de outros atores nesse processo como os próprios discentes e a comunidade que a cerca, no intuito de realizar essa interação no ambiente escolar contribuindo para a construção de vínculos que venham a se traduzir em participação na vida escolar diária, para além dos finais de semana (TINÔCO, 2007).

Tabela 08 – Você costuma participar de reuniões para elaboração de projeto de lazer promovidos pela sua escola?

	N	%
Sempre	4	40
Quase sempre	3	30
Às vezes	1	10
Raramente	0	0
Nunca	2	20
Total	10	100

Fonte: Coleta de dados da pesquisa 2015.

Quando perguntados sobre a promoção de atividades ou eventos de lazer por parte do CEC fora do horário de aula dos alunos, os dados revelaram que, embora a maioria dos docentes respondeu que sempre e quase sempre (70%) a instituição promove essas atividades, essas respostas, quando comparadas com as respostas dos alunos onde as alternativas “sempre” e “quase sempre” representam apenas 27% dos entrevistados, que revelou que a escola não oferece de forma satisfatória essas atividades, diante dos professores entrevistados, fica evidente um grande descompasso entre a visão desses dois grupos de sujeito.

Tabela 09 – O CEC costuma promover atividades ou eventos de lazer fora do horário de aula para seus alunos?

	N	%
Sempre	2	20
Quase sempre	3	30
Às vezes	4	40
Raramente	1	10
Nunca	0	0
Total	10	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015*.

A Tabela 10 tratou da questão da realização de atividades de lazer que envolvem a comunidade. Apesar de 70% dos docentes afirmarem que as atividades acontecem sempre e às vezes, ressalta-se o número elevado (30%) de professores que afirmam que isso ocorre raramente ou nunca, o que demonstra que o CEC precisa investir mais em atividades que envolvam a comunidade, uma vez que, a presença da comunidade na escola pode ser fundamental no processo da democratização do lazer e da própria sociedade como um todo. Sobre isso Mendes *et al.* (2009) descreve que:

[...] tal participação poderá favorecer o exercício da cidadania e, especificamente dentro da escola, contribuir para que as relações de poder superem hierarquias e pautem-se em um tipo de gestão mais democrática e menos autoritária (p. 551).

Isso seria de suma importância para uma maior aproximação entre escola e comunidade essa parceria poderia criar uma ótima relação de simbiose para ambos.

Tabela 10 – O CEC costuma realizar atividades de lazer abertas à comunidade?

	N	%
Sempre	3	30
Quase sempre	0	0
Às vezes	4	40
Raramente	1	10
Nunca	2	20
Total	10	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015*.

Na Tabela 11, os docentes exprimiram o que eles acreditam ser as principais barreiras encontradas pela escola para a realização de atividades de lazer abertas à comunidade. Sobre as dificuldades para o desenvolvimento das mesmas, uma em especial destaca-se nos resultados desta tabela, o fator financeiro que foi a mais citada e é salientada por Marcelino (2000) como uma das barreiras do lazer.

Tabela 11 – Quais as principais barreiras (dificuldades) encontradas na escola para realizar atividades de lazer aberto à comunidade?

	N	%
Falta de tempo dos professores	4	17
Falta de projetos de lazer	3	12
Falta de recursos financeiros	7	29
Falta de participação da comunidade	4	17
Falta de apoio da escola	2	8
Falta de espaço	3	13
Outros (falta de interesse dos professores)	1	4
Total	10	100

Fonte: Coleta de dados da pesquisa 2015.

Quando questionados a respeito do *CEC tornar-se um espaço importante para promover eventos artísticos, culturais e esportivos contribuindo para a democratização do acesso ao lazer na cidade de Coaraci-Ba*, os docentes acreditam que o CEC pode se tornar um espaço importante para a realização de eventos e atividades que englobam o lazer e conseqüentemente a promoção da democratização do acesso em Coaraci, ressaltando, respostas justificadas, sobretudo, por causa do espaço físico (auditório e quadra de esportes que precisa ser melhorada segundo os mesmos) que possui além da necessidade que existe especificamente no entorno de onde a escola está localizada. Alguns professores mencionaram sua importância na melhoria da comunidade que é carente de atividades dessa natureza já que segundo o professor “G” tudo se concentra no centro da cidade.

Destaca-se, ainda, que os profissionais afirmaram que precisa haver um investimento maior por parte do poder público na efetivação do lazer na escola e no município de Coaraci, bem uma melhor política pública de segurança pois o mesmos relataram que o CEC é localizado numa área periférica carente e dentre outros problemas destaca-se a falta de segurança. E sabe-se que para combater a violência não bastam apenas estratégias ostensivas, mas sim preventivas, através de elementos como arte, cultura, esporte, no qual o programa escola aberta consegue agrupar vários desses

elementos dentro da comunidade numa parceria entre escola e comunidade (TINÔCO, 2007).

Todos os professores explicitaram a necessidade de um envolvimento maior de todos, comunidade, alunos, poder público e inclusive dos próprios docentes na elaboração e execução de projetos que contemplem tal questão.

Pais

As Tabelas seguintes mostram os resultados coletados nos questionários aplicados a 67 pais. Quanto ao sexo dos entrevistados, a maioria foi de mulheres sendo 81% e apenas 19% homens. No que tange ao local que residem observa-se que a maioria, 88%, residem na sede de Coaraci.

A Tabela 12 revela o número de filhos matriculados, declarados pelos pais entrevistados.

Tabela 12 – Quantidade de filhos estudando na escola

	N	%
Um	43	65
Dois	16	24
Três	5	8
Quatro	2	3
Total	67	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Na Tabela 13 aparecem as respostas referentes a participação dos pais nas atividades de lazer na escola que os filhos estudam.

Comparando o número de pais que afirmaram sempre participar das atividades (13%) com os que afirmaram nunca ter participado (63%), nota-se que a participação desses sujeitos ainda é pouca, o que é um fator negativo. De acordo com algumas pesquisas (FANTINATO, 2011; ROCHA & SOUZA, 2014) a participação e

envolvimento dos pais e familiares nas atividades escolares e de lazer são importantíssimos no processo de aprendizagem, maior habilidade de socialização, bom rendimento acadêmico além de fortalecer o vínculo familiar entre seus membros.

Tabela 13 – Você já participou de alguma atividade de lazer na escola de seu filho?

	N	%
Sempre	8	13
Quase sempre	3	4
Às vezes	11	16
Raramente	3	4
Nunca	42	63
Total	67	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

A Tabela 14 mostra que dos pais que afirmaram participar das atividades (apenas 27 indivíduos), 15% responderam ser em Campeonatos esportivos, 22% em Feiras Culturais, 30% em festas temáticas, 15% em gincanas e 18% em outras (sendo que 20% não citou, 60% em reunião de pais e 20% em palestras).

Tabela 14 – Em caso afirmativo, quais?

	N	%
Campeonatos Esportivos	4	15
Feiras Culturais	6	22
Festas Temáticas	8	30
Gincanas	4	15
Outras	5	18
Total	27	100

FONTE: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

A Tabela 15 exprime o nível de satisfação dos pais com as atividades de lazer promovidas pelo CEC. O fato de um percentual tão grande está muito satisfeito ou satisfeito (59%) parece ser um dado positivo, porém quando esses dados são analisados dentro de um contexto e confrontados com a participação dos mesmos temos uma questão curiosa, como 59% dos pais estão satisfeitos e somente 15% deles disseram participar sempre ou quase sempre dessas atividades no CEC?

Chega-se a seguinte conclusão: os pais respondem essa questão com base nas vivências de seus filhos e não na sua participação direta com ou sem seus filhos, fato que deve ser mudado, uma vez que, como já mencionado, a escola precisa criar meios para aproximar os pais da escola, pois o envolvimento desses é fundamental e traz diversos benefícios.

Tabela 15 – Você está satisfeito (a) com as atividades de lazer promovidas pela escola de seu filho?

	N	%
Muito satisfeito	16	25
Satisfeito	22	34
Pouco satisfeito	13	20
Insatisfeito	8	12
Indiferente	6	9
Total	65	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

A Tabela 16 retrata as respostas dos pais referentes a participação deles caso a escola promovesse tais atividades. Os dados mostram que muitos pais revelaram interesse em participar, caso o CEC promova, sendo assim, é imprescindível que a instituição invista em atividades que visem o fortalecimento da relação entre família e escola.

Vale salientar que os pais nessa pesquisa representam uma porção da comunidade que mora no entorno da escola e suas opiniões, preferências e percepções devem ser consideradas como um possível norte para uma maior democratização de acesso a esse espaço, portanto se boa parte dos entrevistados revelaram ter o interesse de participar de atividades de lazer abertas para comunidade caso a escola promova, esse é um caminho que a mesma pode seguir.

Talvez diante de uma realidade com alguns problemas sociais existentes como carência de atividades de lazer e considerada perigosa ou violenta como dito por alguns

professores, bem como uma escola que apesar de ter potencial para mudar este quadro ainda mantém uma relação distante com a comunidade, a implementação do PEA surge como uma alternativa interessante já que o mesmo traz como seus objetivos específicos talvez respostas para essas dificuldades encontradas especificamente no CEC, mas talvez não apenas nele, são eles:

1. Promover e ampliar a integração entre escola e comunidade;
2. Oportunizar o acesso a espaços de promoção da cidadania;
3. Contribuir para redução das violências na comunidade escolar (BRASIL, 2004).

Tabela 16 – Caso o CEC realize atividades abertas para à comunidade, gostaria de participar?

	N	%
Sempre	22	34
Quase sempre	6	9
Às vezes	20	31
Raramente	9	14
Nunca	8	12
Total	65	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Abaixo temos a Tabela 17 com dados bastantes semelhantes à mesma questão da Tabela 07 (onde já foi explicitado o porquê dessas opções abaixo) direcionada para os alunos, ambas as questões tiveram como maioria das respostas a área de interesse física, com pouca diferença, entres os alunos foram 55% e entre os pais 50% das escolhas, portanto é dispensada a discussão sobre os dados abaixo, já que a discussão da Tabela 07 seria a mesma para justificar tais dados.

Tabela 17 – Liste três atividades que você gostaria que o CEC oferecesse para você e sua comunidade participar.

	N	%
Sociais	21	13
Turísticas	4	2
Artísticas	32	20
Físicas	82	50
Intelectuais	5	3
Manuais	3	2
Outras	9	6
Não responderam	7	4
Total	163	100

Fonte: *Coleta de dados da pesquisa 2015.*

Diretor

Os dados a seguir sistematizam as informações coletadas junto ao diretor do CEC. As questões foram formuladas de forma aberta, através de um questionário e serão analisadas e confrontadas com a literatura.

As respostas do gestor foram que o lazer é bastante importante tanto para os alunos, como para os pais e comunidades. Segundo o mesmo, o CEC tem se empenhado na realização dessas atividades, especialmente através da liberação do espaço físico para o desenvolvimento de ações e atividades artísticas e de lazer. Isso é de extrema importância para a implementação de soluções que busquem remediar alguns problemas existentes na escola e seu entorno, no caso em específico o programa escola aberta, pois para Mendes *et al.* (2009):

Um dos fatores limitadores da utilização do espaço escolar pela comunidade, identificado no estudo, é o perfil da equipe diretiva. A forma como a equipe gestora percebe a escola e o espaço público são fundamentais na implementação de um projeto como o aqui estudado ⁵ [programa escola aberta]. Uma direção cujo compromisso é restrito às atividades curriculares provavelmente criará uma série de entraves à implementação de qualquer ação que demande o uso da escola nos finais de semana (p. 558).

⁵Grifo nosso.

Muito embora não tenha sido discutido a possibilidade de implementação do PEA no CEC é notória que a gestão do atual diretor está aberta para novas experiências, não está restrita às atividades curriculares. O diretor também reforça o peso positivo que a participação dos pais e da família tem nas práticas de tais atividades na escola por aproximar esses dois espaços educativos, a saber, família e escola.

Entretanto, destaca os empecilhos para a consubstanciação disto, tais como, a falta de recursos financeiros e de maior investimento dos poderes públicos, especialmente no que se refere a segurança nesse processo, como também foi salientado pelos docentes entrevistados.

Considerações finais

Esse trabalho teve o objetivo de analisar como o Centro Educacional de Coaraci (CEC) poderia contribuir para ampliar a democratização ao acesso do lazer no município de Coaraci, além de investigar se já existem iniciativas nessa área realizadas pela instituição, possíveis dificuldades ao acesso ao lazer nesse espaço, bem como, tem sido a relação entre escola e comunidade no tocante a esse quesito.

Considera-se que os objetivos foram atingidos, pois pôde ser evidenciado como o CEC pode ampliar a democratização do acesso ao lazer em Coaraci, além de ter sido pesquisado sobre as atividades de lazer na instituição e como se dá o envolvimento dessas atividades com a comunidade. Em relação ao envolvimento já existente, tanto na participação quanto no planejamento e escolha das atividades, verificou-se que há dificuldades no acesso por parte dos discentes e a comunidade, porém observou-se também que a escola tem significativas possibilidades de implementação do Projeto Escola Aberta. As situações favoráveis para a implementação do referido projeto,

foram constatadas através dos relatos dos sujeitos de pesquisa explicitando como é a realidade atual do CEC e da comunidade que o cerca bem como da necessidade de que algo seja feito para minimizar a carência de ações.

Foi constatada a existência de poucas atividades de lazer existentes no CEC (prática de futebol, torneios esportivos, feiras temáticas, culturais e gincanas, todos de forma casual) inclusive uma parcela significativa dos sujeitos entrevistados fica de fora desse processo e essas atividades são realizadas pela escola sem uma participação direta da comunidade, tal constatação responde outro objetivo secundário, pois o fato da comunidade praticamente não participar está intrinsecamente ligado ao fato dos mesmos não participarem com a escola no planejamento e escolha das atividades de lazer.

Uma grande barreira encontrada no CEC, citada pelos sujeitos de pesquisa, é a violência no seu entorno, além da realização das atividades do lazer apenas no centro da cidade, dificuldades financeiras que dificultam uma melhora do espaço (que tem muito potencial segundo os próprios) e apropriação de alguns materiais, foram outras dificuldades citadas pelos entrevistados.

Diante da grande importância do lazer é válido salientar que a presente pesquisa não teve o intuito de esgotar todas as discussões acerca do tema, no entanto na realidade que envolve o CEC, fica evidente que algumas iniciativas precisam ser tomadas para que aquele ambiente possa ser mudado. Não cabe aqui dizer que o lazer é a panaceia para todos os males que ocorrem ao redor da instituição aqui estudada, como violência, população carente de alguns serviços, tráfico de drogas, dentre outros, mas é válido salientar que através de pequenas iniciativas relacionadas ao esporte, grandes mudanças podem acontecer no entorno da mesma que está localizado numa região periférica na cidade de Coaraci. Esse estudo trouxe um direcionamento para o colégio e talvez

instâncias superiores no município, como a secretaria de cultura e esporte ou educação que podem ter o interesse de implantar o PEA ou algum programa semelhante para aquela realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. IN: FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papiro, 1995.

BONI, Valdete & QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 3, janeiro-julho/2005, p. 68-80.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. **Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**.

_____. LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

_____. **Programa escola aberta**. Ministério da educação secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. [s. d.]. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/escola_aberta/secretarias_participantes_escola_aberta.pdf
Acesso em: 17 set. 2014.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira & SOUSA, Elane Mayara. Escuta Sensível: O que é? (Escuta Sensível em Diferentes Contextos Laborais) IN: CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (Org.). **(Con)Texto em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011.198 p.

COSTA, Jonatas Maia da; MASCARENHAS, Fernando; WIGGERS, Ingrid Dittrich. O lazer eclipsado: registros sobre o programa “Escola Aberta”. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.4, p.569-578, out./dez. 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979. 249p.

ESTEBAN, Maria Teresa. Educação popular: desafio à democratização da escola pública. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 71, p. 9-17, jan./abr. 2007.

FANTINATO, Aline Costa, & CIA, Fabiana. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 499-511, out./dez. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GISLAN, Paulo; OLIVEIRA, João Danilo Batista de; ROCHA, Luiz Carlos. Lazer e política pública: o caso (in)existente em um município baiano. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, v. 18, n. 179, Abril de 2013.

HALLAL, Pedro Curi *et al.* Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1277-1287, jun, 2006.

IBGE. Censo Demográfico 2001. Disponível em <http://www.censo2015.ibge.gov.br>

MAYA, Paulo Valério Ribeiro. Trabalho e tempo livre: uma abordagem crítica. In: JACQUES, MGC., *et al.* (Org.). **Relações sociais e ética [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 31- 47. ISBN: 978-85-99662-89-2. Available from SCIELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *et al.* **Importância da recreação e do lazer**/(Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo) – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 52 p. v. 4.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed., ampl. Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. **Estudos do lazer: Uma Introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MARIANO, Stéphanie Helena. **Políticas públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas** – Piracicaba, 2008. 300 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

MENDES, Valdelaine *et al.* A participação da comunidade no Projeto Escola Aberta no Rio Grande do Sul: o uso da escola pública nos finais de semana. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 64, p. 549-570, jul./set. 2009.

MINAYO, M.C.S. & SNACHES, O. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, Jul/Set, 1993.

MÜLLER, Ademir. Em busca de uma base para o esporte olímpico: política pública e gestão da educação física, do esporte e do lazer no Brasil. In: TURINI, Marcio & DACOSTA, Lamartine. (Org.). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

OEHLSCHLAEGER, Maria Helena Klee *et. al.* Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 157-63, 2004.

PICCOLO, Gustavo Martins. A Escola como Ferramenta à Educação Para o Lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.2, jun./2009.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Brincar, jogar, viver: lazer e intersectorialidade com o PELC**. [Brasília]: [SNDEL], 2008. 631 p.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo, 1980.

ROCHA, Michelle Araújo & SOUZA, Luciana Karine de. As crianças e o lazer em família. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 9, n. 1, 2014.

RODRIGUES, Rosemar Ferreira. Escola aberta: a apropriação do espaço público pela comunidade. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, v. 3, n. 6, Out2009/Jan2010.

SILVA, Michel Jairo Vieira da; LOPES, Pricylla Wanna; XAVIER, Sérgio Henrique Verçosa. **Acesso a Lazer Nas Cidades do Interior: Um Olhar Sobre o Projeto CINE SESI Cultural**. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 6, 10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

SOUZA, Rodrigo Pereira de. Nível de sedentarismo entre adolescentes do município de Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Educação Física em Revista**, v. 5, n. 2, 2011.

TINOCO, Alcione Nascimento. Introdução - Proposta Pedagógica do Programa Escola Aberta In: **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Programa Escola Aberta. RICARDO, H. 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Trad. Denise Regina de Sales; Márcia dos Santos Dorneles. 5 . ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Endereço dos Autores:

Heber Silva Maia
Rua Frei Vinicius, 32, Cemitério
Coaraci – BA – 45.638-000
Endereço Eletrônico: hebermaia193@hotmail.com

Luciano Marques Farias
Rua Duque de Caxias, 484
Coaraci – BA – 45.638-000
Endereço Eletrônico: luc_fiel@hotmail.com

Marco Aurélio Ávila
Avenida Osvaldo Cruz, 616 apto 908 – Cidade Nova
Ilhéus – BA – 45.652-130
Endereço Eletrônico: mavila1000@gmail.com